

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA COMO “ESPELHO” PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA CRIANÇA

André Luiz Ferrão Torres¹, Fabio Porto Nogueira², Marcos Augusto Souza Rodrigues da Silva³, Osvaldo Enrique Cimaschi⁴

¹ Graduando na Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação Física, Avenida Shishima Hifumi, 2911 Urbanova – São José dos Campos – SP - e-mail: andre_dideus@hotmail.com

² Graduando na Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação Física, Avenida Shishima Hifumi, 2911 Urbanova – São José dos Campos – SP - e-mail: bionog@ig.com.br

³ Mestrando em Engenharia Biomédica na Universidade do Vale do Paraíba/ Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento (IP&D), Avenida Shishima Hifumi, 2911 Urbanova – São José dos Campos – SP - e-mail: marcosaugusto_sjc@yahoo.com.br

ⁿ Docente da Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação Física, Avenida Shishima Hifumi, 2911 Urbanova – São José dos Campos – SP - e-mail: cimaschi@univap.br

Resumo- Através de uma revisão, este trabalho foi elaborado para mostrar ao professor de Educação Física sua importância no aspecto social da criança, trazendo conceitos motivadores relacionados com sua postura em diferentes comportamentos das crianças, o que deve e não se deve fazer para “conquistar” seu aluno, abordando alguns temas que farão diferença no meio pedagógico, fazendo com que seus alunos se interessem em fazer as atividades propostas objetivando não só a parte de ensinar “a jogar bola”, mas ensinar a importância do professor de Educação Física, como sendo um educador para a vida, mostrando em sua maneira de ser e de agir, que é possível mudar a concepção das aulas de Educação Física para uma melhor formação dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física, Professor, Exemplo, Desenvolvimento social

Área do Conhecimento: Ciência da Educação – Educação Física

Introdução

Para a escola, os alunos são apenas transeuntes psico-pedagógicos. Passam por um período pedagógico e, com certeza, um dia vão embora. (TIBA, 2003).

O objetivo da Educação Física é “desenvolver de maneira integral e harmonicamente, os aspectos: físico, emocional, social, intelectual, levando em conta a diversidade cultural”. (BORGES, 1987).

O professor é o principal mediador entre o conhecimento, a criança e a transformação social e política de uma nação, para melhorar a relação professor-aluno e, principalmente, a visão do professor a respeito de si próprio e de seu papel fundamental na formação das crianças. (MOYZÉS, 2003).

Os educadores, apesar das suas dificuldades, são insubstituíveis, porque a gentileza, a solidariedade, a tolerância, a inclusão, os sentimentos altruístas, enfim, todas as áreas da sensibilidade não podem ser ensinadas por máquinas, e sim por seres humanos. (CURY, 2003).

Analisando os motivos pelos quais as crianças se envolvem em programas esportivos, Samulski, 2002 destaca que o aluno procura ter alegria, aperfeiçoar suas habilidades, aprender novas, praticar com amigos, fazer novas

amizades, adquirir forma física e sentir emoções positivas.

Segundo Weinberg e Gould (apud SAMULSKI, 2002, p.57), “a motivação para prática esportiva depende da interação entre a personalidade (expectativas, motivos, necessidades, interesses) e fatores do meio ambiente como facilidades, tarefas *atraentes*, *desafios* e *influências sociais*”.

O desenvolvimento de uma proposta para o ensino dos jogos desportivos nas escolas, através da qual possam ser alcançados, de forma mais efetiva, os objetivos educacionais e sociais estabelecidos e almejados pela Educação Física Escolar. (BRACHT, 1983).

A prática da Educação Física, sob uma óptica humanista, possibilita as crianças o desenvolvimento de uma consciência crítica com relação a si mesmos e aos outros, reforçando-lhes a auto-estima, a afetividade e a socialização e possibilita as crianças perceberem a sua própria agressividade e, através disto, modificar seu comportamento. (DIAS, 1990)

Conclui-se que a Educação Física oferece um campo vasto de oportunidades para a consolidação do “Eu”, conseqüentemente para o desenvolvimento de um auto-conceito positivo. (CHIAPETA, 1988).

Metodologia

Para que aconteça uma humanidade melhor, é preciso que comecemos mudar nossas atitudes em relação ao respeito com as limitações de nossas crianças.

Pois a semente que hoje temos na mão, nos possibilita enxergar a linda árvore de amanhã. Assim é nossa juventude uma nova geração hoje um mundo melhor amanhã. Pois se moldarmos desde já, construiremos uma humanidade mais consciente do certo e do errado, conseqüentemente adultos maduros que farão a diferença no mundo.

Como mostra Martins e Matta, 2006, é preciso que se evitem as comparações de um com outro, que se planejem as avaliações de modo a permitir saber não só o que o aluno domina e o que não domina, mas também as causas. Informar qualitativamente o que o aluno necessita corrigir ou aprender.

É interessante observar que em alguns alunos, o desinteresse e o baixo rendimento podem ser devido à deficiência tão básica quanto não ser capaz de recolher, elaborar e utilizar adequadamente a informação; por isso devem-se apresentar aos alunos diferentes modos de abordar e dar sentidos as novas informações.

Faz-se necessário enfatizar, que no campo da motivação, nenhuma técnica didática de grupo pode substituir o contato pessoal, o diálogo, a escuta, a ajuda para que o aluno aclare seus sentimentos diante das tarefas escolares.

Em relação à proposta de Winterstein, 2002, os referenciais teóricos da motivação para a realização de atividades têm se pautado em duas bases:

▪ **Orientação para a Tarefa – Motivação Intrínseca**

É aquela referente à escolha e à realização de determinada atividade por sua causa, por ser interessante e atraente ou, de alguma forma, gerada de satisfação. Se há comprometimento com uma atividade é considerado ao mesmo tempo espontâneo, parte do interesse individual, e autotélico, isto é, a atividade é um fim em si mesmo. Desta forma, a recompensa principal é a participação na tarefa, sem necessidade de pressões externas, internas ou premiação por seu cumprimento.

▪ **Orientação ao Ego – Motivação Extrínseca**

Os motivos movem o ser humano pelas conseqüências que espera em virtude da ação executada. No caso da motivação extrínseca, Otero, (2002) afirma ser pelas conseqüências que espera alcançar devido às reações do ambiente. A pessoa está sempre dependendo, de certo modo, das reações dos outros e atua "interesseiramente".

No contexto escolar, a motivação extrínseca destaca-se por uma avaliação cognitiva das atividades como sendo um meio dirigido a algum fim extrínseco. Isto é, o educando acredita que o envolvimento na tarefa trará os resultados desejados – notas, elogios, prêmios – ou o ajudará evitar problemas.

As atitudes do professor é fundamental para a motivação do aluno.

A tabela abaixo nos esclarece, quais atitudes, a postura ideal que um professor fascinante deve ter e as atitudes que o professor não deve ter perante suas crianças.

POSTURA ADEQUADA	POSTURA INADEQUADA
Conhece o funcionamento da mente	Corrige publicamente
Possui sensibilidade	Expressa autoridade com agressividade
Educa a emoção	É excessivamente crítico: obstruindo a infância da criança
Usa a memória como suporte da arte de pensar	Puni quando esta irado e coloca limite sem explicações
É um mestre inesquecível	É impaciente e desisti de educar
Resolve problemas em sala de aula	Não cumpri com a palavra
Educa para a vida	Destrói a esperança e os sonhos

Fonte: Cury, 2003

Segundo Montenegro 1994, quando partindo do pressuposto de que o desenvolvimento moral pode ser "ensinado" e as atividades de Educação Física podem e devem ser utilizadas no processo de formação moral dos alunos.

O estudo se desenrola a partir das representações desses alunos em relação ao processo de desenvolvimento moral, onde a prática pedagógica se constitui em meio propiciador de autonomia, no contexto de formação geral do sujeito. Emergindo daí a possibilidade de construção de noções de regras sociais fundamentadas no princípio de justiça dentro das relações dos homens entre si e entre seus bens simbólicos.

O ensino da Educação Física, tem um papel importante a desempenhar, do ponto de vista educacional e social, na perspectiva de contribuições efetivas ao desenvolvimento do sujeito moral, essa contribuição passa necessariamente pela estratégia da inclusão, como elemento fundamental do sentimento de justiça.

É de extrema importância que a criança tanto na aprendizagem motora quanto a social, não feche esse aprendizado somente dentro da escola mais em todos os momentos da vida.

Os conhecimentos de natureza conceitual, pertinentes à educação física, devem ser significativos de forma que os alunos levem estes conhecimentos para fora dos muros da escola, podendo solucionar problemas motores surgidos em sua vida cotidiana. (FREIRE et al,1998).

Temos que mudar a maneira de pensar dos professores, pois, a escola está se tornando em um local de “obrigação” ao dar uma aula tanto para a parte pedagógica quanto para a aula para a vida. Um local de somente presença nos horários das aulas só pelo salário do final do mês e não para uma humanidade melhor no final de cada ciclo da vida da criança.

É de fundamental importância saber qual o propósito de nossas atividades no Cotidiano, no Jogo e no Esporte e contextualizá-los no cenário mundial de hoje, pois atualmente temos necessidades que se modificaram através do tempo, por isso nós, como Educadores, precisamos nos adequar e se capacitar, cada vez mais. Portanto estamos sendo mais exigidos, e conseqüentemente buscando alternativas didáticas dentro de uma proposta e metodologia de trabalho que pode e irá, beneficiar, integrar e formar o caráter do aluno/cidadão. (SILVA M.A.S.R., et. al 2006).

Conclusão

Dentro dos aspectos propostos, concluímos que o Professor de Educação Física é fundamental no desenvolvimento social da criança, – no que se refere não só ao ensino pedagógico – ele tem o “poder” de se relacionar com a criança muito mais fácil em relação aos outros professores. O seu papel na parte da motivação da criança, tanto para o esporte como para as atividades propostas no dia a dia é indispensável. A motivação e a sua postura perante toda uma sala é que servirá como “espelho” para a formação do caráter da criança, pois, ela tenta se espelhar nas pessoas que estão a sua volta, e principalmente nas pessoas com quem elas se sintam bem.

Conclui-se que a Educação Física oferece um campo vasto de oportunidades para a consolidação do “Eu”, conseqüentemente para o desenvolvimento de um auto-conceito positivo.

Referências

BORGES, Célio José, **Educação Física para o Pré-Escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 1987.

BRACHT, Valter. **A Educação Física Escolar como campo de vivência social e de formação de atitudes favoráveis à prática do desporto**. Santa Maria: UFSM, 1983. 262p.

CURY, Augusto Jorge, **Pais brilhantes, Professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DIAS, Kátia Pedreira. **A Educação Física como fator da diminuição da agressividade em menores carentes**. Rio de Janeiro: UGF, 1990. 160p.

FREIRE, Elisabete Santos; SORIANO, Jeane Barcelos; DE SANTO, Dalberto Luiz. **O conhecimento da educação física escolar**. Campinas: Unicamp/FEF/DEM, 1998. p. 227-235.

MARTINS, C. R. & NOGUEIRA, T. A. L. & MATTA, Paula F. R. **A motivação na aprendizagem e na prática de voleibol**. São Paulo: UNIVAP, 2006.

MONTENEGRO, Eduardo Luiz Lopes. **A Educação Física e o desenvolvimento moral do indivíduo numa perspectiva Kohlberguiana**. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1994. 110p.

MOYZÉS, Márcia Helena Ferreira. **Sensibilização e conscientização corporal do professor: influência em seus saberes e suas práticas pedagógicas**. Uberlândia: UFU, 2003, 196p.

OTERO, Oliveros. **Vontade e motivação**. Aldeia. Disponível em: <<http://www.paginasprofessor.no.sapo.pt/vontade1.htm>>. Acesso em: 24 Jul. 2007.

SAMULSKI, Dietmar M. **Psicologia do esporte**. São Paulo: Manole, 2002.

SILVA M.A.S.R., FARIA M.T.S., CIMASCHI O. E. **A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS NA FASE ESCOLAR**, Trabalho de Graduação-Faculdade de Ciências da Saúde-Educação Física, Univap, 2006.

TIBA, Içami. **Quem ama educa!**. São Paulo: Gente, 2002.

WINTERSTEIN, Pedro. **A motivação para a atividade física e para o esporte**. In: DANTE, Rose Júnior et al. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.